

# Fábio Lucena se nega a depor na Polinter

1983

O senador Fábio Lucena (PMDB-AM) comunicou ao presidente do Senado, Nilo Coelho (PDS-PE), que não aceitará a intimação para depor na Polinter, como testemunha, sobre o assassinato do jornalista João Batista de Melo Cavalcanti, morto em Boa Vista, Roraima, em 1º de dezembro último.

O presidente do Senado encaminhou-lhe a intimação para que tomasse "as providências cabíveis", mas o senador Fábio Lucena argumentou que, de acordo com a Constituição, art. 32, § 7, ele somente deporá como testemunha atendendo "convite judicial".

Não tem dúvida o senador Fábio Lucena de que a morte do jornalista João Cavalcante foi "um assassinato planejado e executado pela polícia de Roraima". Dias antes de ser morto, Cavalcante esteve em Manaus, relatando aos dirigentes do PMDB as violências que estavam sendo pratica-

das contra seu jornal, Folha de Roraima, ordenadas pelo governo do Território. Ele chegou, inclusive, a pedir garantias de vida ao ministro da Justiça.

No dia 1º de dezembro, em Boa Vista, saía de uma lanchonete quando foi atingido, a queima roupa, por conhecido agente policial. Frisa ainda o senador que os amigos tiveram dificuldades para obter o cadáver do jornalista, a fim de enviá-lo para Teresina, Piauí, sua terra natal. A morte de Cavalcante foi denunciada pelo senador Lucena nos jornais amazonenses, com detalhes. De acordo com seu relato, feito ontem a vários senadores, a polícia de Roraima tentou seqüestrá-lo, de dentro de seu carro, em Manaus, em 17 de dezembro último, mas não o conseguiu. Já eleito senador, solicitou garantias de vida ao ministro da Justiça, que as ofereceu de imediato, através da Polícia Federal.

CORREIO BRAZILEIRO